

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA
ADMINISTRAÇÃO POPULAR

Porto Alegre - Dezembro de 1992

EQUIPE TECNICA

Coordenação e análise.....Tarson Núñez
Supervisão de campo.....Ana C. Fagundes
Checagem.....Lucia Peres
Dario Bandeira
Ana Vasconcellos
Ana C. Fagundes
Digitação.....PROCEMPA

AValiação DO DESEMPENHO DA ADMINISTRAÇÃO POPULAR DEZEMBRO 1992

I. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada nos dias 11, 12, 13 e 14 de dezembro de 1992. Teve como um dos seus objetivos possibilitar uma avaliação do desempenho da AP, assim como de seus serviços, concluindo a série de pesquisas realizadas durante esta gestão. Além deste objetivo mais geral, a pesquisa buscou também levantar elementos a respeito da imagem da AP, do prefeito Olívio Dutra, e apontar algumas prioridades para o próximo período.

O trabalho consiste em um levantamento estatístico por amostragem estratificada, por cotas de sexo, idade e renda. Com base em dados gerais sobre a população de Porto Alegre, disponíveis no censo do IBGE, construímos uma amostra que corresponde à população da cidade, segundo os critérios acima referidos.

As cotas foram distribuídas em 32 grupos com distinta composição social. Estes grupos foram distribuídos em 32 diferentes bairros da cidade, escolhidos de acordo com critérios sócio-econômicos (composição social da população, infra-estrutura urbana e serviços disponíveis) e geográficos (procurando atingir todas as regiões da cidade).

Os bairros atingidos pela pesquisa foram: Assunção, Três Figueiras, Moinhos de Vento, Jardim Lindóia, Menino Deus, Bom Fim, Santana, Azenha, Jardim Botânico, Medianeira, Petrópolis, Centro, Cidade Baixa, São Geraldo, Vila Farrapos, Humaitá, Vila Santa Rosa, Teresópolis, Cavalhada, Nonoai, Vila Jardim, Restinga Velha, Restinga Nova, Agronomia, Lomba do Pinheiro, Partenon, Santo Antônio, Vila Mapa, Navegantes, Vila Elisabete, Vila Floresta e Vila Ipiranga.

Os pesquisadores trabalharam em equipes de 3 elementos, sendo dois pesquisadores e um checador, que efetuava "in loco" a verificação do material obtido e conferia os dados obtidos na entrevista. Quatro equipes de 3 pessoas realizaram o trabalho nos 32 bairros pesquisados.

II. AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

A avaliação geral da administração, medida pela pergunta "Qual a sua opinião sobre a atual administração de Porto Alegre?" apresentou um resultado amplamente positivo para a atual administração. A aprovação da AP supera o patamar de 60%, ampliando ainda mais os índices favoráveis obtidos nas pesquisas anteriores. Os índices negativos, por sua vez, caíram para patamares inferiores a 10%.

OPINIAO SOBRE A AP

BOM.....45.4%
 REGULAR.....31.4%
 OTIMO.....16.2%
 PESSIMO.....3.5%
 RUIM.....1.9%
 NS/NR.....1.5%

Estes números altamente positivos demonstram um alto grau de aprovação do trabalho da AP, fenômeno que aliás foi ratificado pelo resultado eleitoral de novembro deste ano. Por outro lado, o resultado das urnas também incide sobre a avaliação da administração, ampliando a tendência a uma avaliação positiva da atual gestão. Ao que tudo indica a vitória eleitoral autoriza e ratifica um bom desempenho da administração, e isto se expressa na opinião dos entrevistados no período imediatamente seguinte às eleições.

A comparação com as pesquisas anteriores nos aponta para alguns elementos relevantes para a análise. As pesquisas realizadas ainda dentro de um quadro de disputa pré-eleitoral vinham apresentando uma tendência a queda no crescimento dos índices positivos. De março a junho deste ano o crescimento dos índices bom e ótimo tinha sido de apenas 1 ponto percentual. Este quadro, como se pode ver, se alterou completamente, com um crescimento da ordem de 10 pontos de junho para dezembro.

AVALIAÇÃO AP/ EVOLUÇÃO

	OTIMO/BOM	REGULAR	RUIM/PESSIMO
maio 91	35.1%	42.4%	19.2%
outubro 91	43.2%	40.3%	12.6%
março 92	50.2%	40.5%	7.4%
junho 92	51.2%	35.1%	12.0%
dezembro 92	61.6%	31.4%	5.5%

A disputa pré-eleitoral, e a conseqüente bateria de críticas disparadas pela oposição, se constituía em um elemento de contenção do crescimento dos índices de aprovação. A vitória eleitoral, por sua vez, libera este crescimento, que pode mesmo estar um pouco inflacionado em função da tendência dos entrevistados em se alinhar com os vencedores. De qualquer forma, os índices de aprovação da atual administração são extremamente altos.

Este fenômeno se reflete também nos índices altamente positivos obtidos frente à pergunta "A atual administração é melhor

ou pior do que as anteriores?" Quase 70% dos entrevistados julgam a AP melhor do que as administrações anteriores, ao passo que apenas 24% a julgam igual ou pior.

"A ATUAL ADMINISTRAÇÃO É MELHOR OU PIOR DO QUE AS ANTERIORES?"

	MELHOR	IGUAL	PIOR
maio 91	39.0%	33.3%	22.9%
outubro 91	49.9%	28.5%	14.8%
março 92	52.7%	33.5%	9.3%
junho 92	52.8%	28.1%	13.5%
dezembro 92	69.3%	17.1%	7.0%

O crescimento das opiniões favoráveis é ainda maior do que na primeira questão, revertendo o quadro de estabilização dos índices favoráveis do período pré-eleitoral. É importante destacar também que a comparação com as administrações anteriores é ainda mais favorável a AP do que a sua própria avaliação, superando em quase 10 pontos percentuais os índices de bom e ótimo atribuídos à atual administração. Isto indica não apenas uma avaliação favorável da atual administração, mas também um contraste muito grande com relação a outras administrações anteriores.

Uma análise dos índices positivos de acordo com os bairros nos indica uma boa distribuição das avaliações positivas. Dos 32 bairros analisados, 11 apresentam um índice de bom e ótimo acima dos 70%. Estes índices positivos se distribuem tanto em bairros de renda mais alta (73.4% em Assunção e 76.4% em Moinhos de Vento), como em vilas populares (70% na Restinga Nova, 73.3% na Agronomia e 90% na Vila Ipiranga).

Há, no entanto, uma certa concentração dos índices positivos nos bairros de classe média como Menino Deus (76.4%), Bom Fim (73.3%), Azenha (73.3%), Santana (70%), Petrópolis (80%) e Cidade Baixa (73.4%). Além destes 11 bairros que apresentam um índice de bom e ótimo acima dos 70%, outros 16 bairros apresentam índices entre 50 e 70% : Três Figueiras (51.4%), Jardim Lindóia (63.3%), Jardim Botânico (60%), Medianeira (53.3%), Centro (63.3%), Humaitá (60%), Vila Santa Rosa (65.5%), Teresópolis (62%), Cavalhada (63.3%), Nonoai (56.7%), Vila Jardim (63.3%), Restinga Velha (56.6%), Partenon (66.7%), Santo Antonio (56.7%), Vila Mapa (63.4%) e Navegantes (53.4%).

Apenas 5 bairros apresentaram um índice inferior a 50% : Vila Floresta (46.7%), Lomba do Pinheiro (38.7%), Vila Elisabete (37.8%), São Geraldo (33.3%) e Vila Farrapos (23.4%). Destes cinco, quatro se situam na zona norte da cidade, o que nos coloca a necessidade de aprofundar nossa preocupação com esta área da cidade.

AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO X BAIRRO

BAIRRO	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PESSIMO	NS/NR
ASSUNÇÃO	26.7	46.7	23.3	3.3	0	0
3 FIGUEIRAS	6.7	46.7	46.7	0	0	0
MOINHOS DE VENTO	16.7	60.0	23.3	0	0	0
JARDIM LINDOIA	10.0	53.3	30.0	0	0	6.6
MENINO DEUS	16.7	60.0	20.0	0	0	3.3
BOM FIM	13.3	60.0	20.0	0	3.3	3.3
SANTANA	26.7	43.3	26.7	3.3	0	0
AZENHA	13.3	60.0	23.3	3.3	0	0
JARDIM BOTANICO	13.3	46.7	33.3	6.7	0	0
MEDIANEIRA	20.0	33.3	36.7	3.3	6.7	0
PETROPOLIS	36.7	43.3	16.7	3.3	0	0
CENTRO	23.3	40.0	33.3	3.3	0	0
CIDADE BAIXA	36.7	36.7	20.0	0	6.7	0
SÃO GERALDO	13.3	20.0	50.0	6.7	6.7	3.3
VILA FARRAPOS	6.7	16.7	56.7	10.0	10.0	0
HUMAITA	16.7	43.3	33.3	0	3.3	3.3
VILA SANTA ROSA	13.8	51.7	24.1	6.9	3.4	0
TERESOPOLIS	17.2	44.8	37.9	0	0	0
CAVALHADA	13.3	50.0	26.7	0	10.0	0
NONDAI	20.0	36.7	36.7	0	6.7	0
VILA JARDIM	23.3	40.0	33.3	3.3	0	0
RESTINGA VELHA	3.3	53.3	36.7	0	6.7	0
RESTINGA NOVA	10.0	60.0	26.7	0	3.3	0
AGRONOMIA	20.0	53.3	26.7	0	0	0
LOMBA	0	38.7	48.4	0	9.7	3.2
PARTENDON	10.0	56.7	30.0	0	3.3	0
SANTO ANTONIO	10.0	46.7	30.0	6.7	0	6.6
VILA MAPA	16.7	46.7	26.7	0	3.3	6.7
NAVEGANTES	16.7	36.7	36.7	0	6.7	3.3
VILA ELISABETE	3.4	34.5	44.8	0	10.3	6.9
VILA FLORESTA	10.0	36.7	36.7	0	13.3	3.3
VILA IPIRANGA	33.3	56.7	10.0	0	0	0

O cruzamento das respostas relativas à avaliação geral da AP com as variáveis sócio-econômicas nos permite analisar melhor as diferentes nuances da avaliação da AP de acordo com o sexo, idade e faixas de renda dos entrevistados. Desta forma temos uma visão mais detalhada da real composição da avaliação da AP segundo estas variáveis.

Com relação ao sexo temos, como nas pesquisas anteriores, uma avaliação mais crítica da AP por parte das mulheres. O índice de bom e ótimo entre as mulheres é de 57.4%, bem abaixo dos 61.2% da média geral. Já os índices de ruim e péssimo entre as mulheres atingem 7.5%, dois pontos acima dos 5.4% da média geral.

Com relação à idade não se conforma uma regularidade na evolução da avaliação da AP. Como nas pesquisas anteriores há uma postura mais crítica com relação à AP na faixa dos 15 aos 24 anos, com um índice de bom e ótimo dois pontos abaixo da média geral. Isto é compensado por um índice de aprovação acima da média na faixa dos 25 aos 34 anos, onde os índices de bom e ótimo atingem 66.4%.

AVALIAÇÃO DA AP X IDADE			
	ótimo/bom	regular	ruim/péssimo
15 a 24	59.0%	34.1%	5.5%
25 a 34	66.4%	28.3%	4.9%
35 a 54	61.3%	31.5%	5.9%
55 ou +	61.2%	31.9%	4.9%

Contudo o índice mais baixo de bom e ótimo na faixa de idade mais baixa não reflete um grande crescimento das opiniões negativas (ruim+péssimo). A queda destes índices é majoritariamente transferida para a opinião regular, que tem o índice mais alto nesta faixa de idade.

No cruzamento com as faixas de rendimento esta pesquisa apresenta uma evolução positiva com relação às pesquisas anteriores. Na última pesquisa, em junho de 92, detectamos a reversão de um processo que vinha sendo identificado nas pesquisas anteriores: o crescimento da aprovação da AP nas faixas de renda mais baixa.

A aprovação da AP tradicionalmente evolui na proporção direta do crescimento da renda dos entrevistados. Durante o decorrer de nossas pesquisas havia uma tendência ao crescimento da aprovação da AP nas faixas de renda mais baixa. Este crescimento foi revertido em junho, com a aprovação da AP caindo de 43.7% para 41% na faixa de até 1 SM, e de 49.2% para 42.5% na faixa de 1 a 2 SM.

Nesta pesquisa os índices de aprovação da AP voltam a crescer nestas duas faixas de renda, mostrando um crescimento da aprovação da administração junto aos setores populares. O cresci-

mento nas duas faixas de renda mais baixa foi de 13.5% (até 1 sm) e de 15.6% (de 1 a 2 sm), ao passo que na faixa de renda mais alta (+ de 10 sm) foi da ordem de 10%. Há portanto um crescimento maior da aprovação da AP nas faixas de renda mais baixa.

AVALIAÇÃO DA AP X RENDA

	Otimo/bom	regular	ruim/péssimo
até 1 sm	54.5%	35.5%	7.1%
de 1 a 2 sm	58.1%	35.0%	5.5%
de 2 a 5 sm	60.3%	33.5%	5.5%
de 5 a 10 sm	71.4%	23.6%	5.0%
mais de 10 sm	78.5%	17.9%	2.4%

De modo geral, contudo, a aprovação da AP segue evoluindo de maneira diretamente proporcional à renda dos entrevistados. Os índices de bom e ótimo partem de um patamar de 54.5% na faixa de renda mais baixa para atingir quase 80% na faixa de renda de mais de 10 salários mínimos. Este fenômeno é facilmente explicável na medida em que as populações de renda mais alta vivem de maneira mais amena os enormes problemas sociais que a cidade acumulou nas últimas décadas. Os bairros em que habitam são mais bem servidos em termos de infra-estrutura urbana, ao passo que as populações de renda mais baixa convivem de maneira mais direta com os problemas sociais e tem um déficit de atendimento em termos de serviços que não pode ser solucionado em um única gestão na prefeitura.

Mesmo assim é altamente positivo o crescimento mais acentuado da aprovação da AP nos setores de renda mais baixa. A diferença dos índices de aprovação da faixa de menor renda para a de maior renda caiu em 3 pontos percentuais de junho até dezembro.

III. AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

Nossa pesquisa avaliou especificamente 8 dos serviços prestados pela prefeitura à população. De modo geral a avaliação é positiva, reproduzindo tendências já detectadas nas pesquisas anteriores. Os índices de bom e ótimo predominam, apresentando nuances e variações conforme o serviço avaliado.

	AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS				
	ótimo	bom	regular	ruim	péssimo
COLETA DE LIXO	23.0%	62.0%	11.5%	1.8%	1.0%
LIMPEZA DAS RUAS	18.3%	54.6%	19.2%	4.0%	3.3%
ESGOTO	8.3%	42.6%	24.3%	11.1%	10.3%

PAVIMENT.	14.1%	45.1%	22.7%	9.6%	7.9%
AGUA	13.0%	63.6%	14.1%	4.6%	3.9%
ILUMINAÇÃO	12.2%	58.7%	20.1%	4.5%	4.0%
EDUCAÇÃO	12.5%	42.8%	18.8%	4.2%	5.8%
TRANSPORTE	14.1%	54.3%	20.0%	4.2%	5.8%

A coleta de lixo e o fornecimento de água foram, pela quarta vez consecutiva, os serviços de maior aprovação junto aos entrevistados. Seus índices de aprovação, no entanto, tendem a se estabilizar neste patamar. Os serviços cujos índices de aprovação mais cresceram de junho para cá foram os da limpeza das ruas (que cresceu 14%) e da pavimentação (que cresceu 11.9%).

Esta avaliação dos serviços, globalmente positiva, apresenta variações segundo os bairros. Há também uma evolução específica de cada item na série de pesquisas realizadas. Analisaremos a seguir cada um dos serviços segundo estas variáveis. Os itens educação e transporte, no entanto, não foram analisados nas pesquisas anteriores sendo, por isso, excluídos desta análise. A análise por bairros está incorporada em anexo no final do relatório.

III.1 COLETA DE LIXO

Este serviço apresentou, pela quarta vez consecutiva, o melhor resultado entre todos os analisados. Seus índices se situam desde março de 92 num patamar acima de 80% de aprovação. Seu crescimento, no entanto, aparentemente tende a se estabilizar nesta faixa, uma vez que o seu crescimento vem se reduzindo de pesquisa para pesquisa.

	bom/ótimo	regular	ruim/péssimo
maio 91	78.2%	15.1%	6.5%
outubro 91	76.2%	16.5%	7.0%
março 92	83.7%	12.1%	3.5%
junho 92	84.7%	10.2%	4.4%
dezembro 92	85.0%	11.5%	2.8%

III.2 LIMPEZA DAS RUAS

O serviço de limpeza das ruas apresenta uma evolução bastante irregular de pesquisa para pesquisa. Alternando fases de crescimento com fases de queda. De março a junho deste ano os índices positivos deste serviço caíram 4 pontos percentuais, cres-

cendo mais de 15 pontos percentuais de junho até dezembro.

	bom/ótimo	regular	ruim/péssimo
dezembro 90	34.2%	26.6%	37.6%
maio 91	54.3%	24.8%	20.5%
outubro 91	46.4%	29.3%	24.0%
março 92	61.7%	21.8%	15.4%
junho 92	57.2%	24.8%	16.8%
dezembro 92	72.9%	19.2%	7.3%

III.3 ESGOTO

O serviço de esgoto aparece pela terceira vez como o de pior desempenho entre os serviços analisados. Esta avaliação comparativa com os demais serviços não pode, contudo, obscurecer o crescimento bastante intenso dos índices positivos que vem se consolidando já a três pesquisas. O serviço de esgoto apresentou o terceiro maior crescimento dos oito analisados, crescendo mais de 8 pontos percentuais em relação à pesquisa de junho.

	bom/ótimo	regular	ruim/péssimo
maio 91	32.9%	19.4%	46.1%
outubro 91	42.6%	19.0%	37.1%
março 92	40.7%	24.0%	32.5%
junho 92	42.7%	22.7%	32.2%
dezembro 92	50.8%	24.3%	21.4%

III.4 PAVIMENTAÇÃO

A pavimentação apresentou um comportamento tendente a estabilização na pesquisa de junho passado, com um crescimento de menos de 1 ponto percentual com relação à pesquisa de março. Agora, no entanto, foi o serviço que apresentou o segundo maior crescimento de todos os estudados. De junho a dezembro as avaliações bom/ótimo com relação ao esgoto cresceram 11.9%.

	bom/ótimo	regular	ruim/péssimo
dezembro 90	18.4%	29.0%	51.8%
maio 91	42.2%	26.0%	31.8%
outubro 91	36.0%	24.0%	39.8%
março 92	46.9%	26.8%	24.5%
junho 92	47.3%	26.4%	25.8%
dezembro 92	59.2%	22.7%	17.5%

III.5 FORNECIMENTO DE AGUA

O serviço de fornecimento de água manteve uma tendência ascendente iniciada a partir de março deste ano. Este mês marcou a inflexão de uma tendência a queda que vinha se verificando durante

o ano de 91 onde este serviço, mesmo estando entre os de maior aprovação entre os analisados, vinha apresentando uma tendência à queda. Nesta pesquisa o fornecimento de água continua como o segundo serviço com maior índice de aprovação.

	bom/ótimo	regular	ruim/péssimo
maio 91	75.6%	15.1%	9.3%
outubro 91	72.9%	13.5%	13.5%
março 92	69.1%	13.9%	15.8%
junho 92	75.6%	13.1%	11.1%
dezembro 92	76.6%	14.1%	8.5%

III.6 ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O serviço de iluminação pública manteve sua tendência de crescimento, verificada desde junho passado. Este crescimento contrasta em particular com os patamares verificados no ano de 91, onde a iluminação pública se situava em um patamar inferior a 50%.

	bom/ótimo	regular	ruim/péssimo
maio 91	44.8%	28.0%	26.6%
outubro 91	44.7%	29.4%	25.3%
junho 92	62.8%	24.0%	12.8%
dezembro 92	70.9%	20.1%	8.5%

IV. COMUNICAÇÃO E IPTU

Além da análise dos serviços, duas outras questões foram abordadas de forma específica nesta pesquisa: o serviço de comunicação da AP e a questão tributária. Quanto à primeira questão os entrevistados eram convidados a responder se "Na sua opinião a prefeitura informa bem a população a respeito das suas realizações?" As respostas obtidas foram as seguintes:

SIM.....	47.3%
NAO.....	23.5%
MAIS OU MENOS....	21.0%
NS/NR.....	8.2%

Apesar da complexidade do tema, que dificultou a formulação de uma questão que permitisse uma análise mais objetiva, destaca-se o fato de que apenas 23.5% dos entrevistados apresentam algum tipo de inconformidade a respeito da política de comunicação da prefeitura.

Quanto à questão do IPTU duas questões foram apresentadas aos entrevistados: a primeira relativa ao preço deste tributo e a segunda a respeito do retorno deste imposto em termos de obras para a população. Na primeira questão a maioria das respostas dos

entrevistados foi de que o IPTU cobrado pela prefeitura é alto. Mais da metade dos entrevistados considera "alto" ou "muito alto" o IPTU.

A comparação com as pesquisas anteriores, contudo, mostra um avanço das opiniões daqueles que consideram justo o imposto cobrado pela prefeitura. Este avanço, porém, é de certa forma neutralizado pelo crescimento das opiniões dos que consideram alto o IPTU e pela queda nos índices daqueles que consideram baixo o imposto cobrado.

	ALTO	JUSTO	BAIXO	NS/NR
outubro 91	36.7%	38.4%	3.9%	18.0%
março 92	56.2%	28.8%	1.7%	13.4%
junho 92	49.4%	25.6%	2.4%	22.6%
dezembro 92	55.2%	27.0%	0.8%	16.9%

Este crescimento de opiniões relativamente desfavoráveis com relação ao preço do IPTU é, em parte, neutralizado ao se analisar a opinião dos entrevistados acerca da utilização dos recursos arrecadados. Apenas 16.9% dos entrevistados considera que os recursos arrecadados pelo IPTU não retornam na forma de obras para a população. Com relação à pesquisa de março deste ano houve um avanço considerável das opiniões favoráveis nesta questão.

"VOCE ACHA QUE ESTE IMPOSTO REVERTE NA FORMA DE OBRAS PARA A POPULAÇÃO?"

	SIM	EM PARTE	NAO	NS/NR
março 92	43.5%	24.5%	18.8%	12.9%
junho 92	37.8%	17.4%	26.5%	18.5%
dezembro 92	46.0%	16.9%	16.9%	19.9%

A pesquisa de dezembro marca uma recuperação com relação a uma tendência à queda das opiniões favoráveis que se verificou em março deste ano. O crescimento do sim e a queda do não, ambos na ordem de 10 pontos percentuais, indica um crescimento das opiniões favoráveis com relação à política tributária da administração popular.

V. AS REALIZAÇÕES DA AP

Nossa pesquisa buscou também identificar qual a imagem que a administração de Olívio Dutra deixou na cidade. Para isto, num primeiro momento, perguntamos aos entrevistados quais eram, na sua opinião, as principais realizações da administração popular. Para responder a esta pergunta o entrevistado era confrontado com um disco que incluía um elenco de 12 itens, selecionados pela

equipe de pesquisa em conjunto com a coordenação de comunicação da prefeitura.

O entrevistado era convidado a definir, por ordem de importância, quais daqueles itens citados considerava serem as maiores realizações da administração. Os doze elementos do disco eram: saneamento, pavimentação, educação, despoluição do rio Guaíba, reorganização do centro da cidade, orçamento participativo, atividades culturais, transportes, habitação, abastecimento, geração de empregos e saúde. O resultado obtido foi o seguinte:

"QUAL A MAIOR REALIZAÇÃO DA AP?"

(primeira citação)

Transporte.....	15.0%
Pavimentação.....	14.8%
Educação.....	13.0%
Saneamento.....	11.8%
Reorganização do centro..	9.2%
Despoluição do Guaíba....	7.4%
Saúde.....	6.5%
Atividades culturais.....	5.1%
Habitação.....	5.0%
Orçamento participativo..	4.6%
Geração de empregos.....	2.1%
ns/nr.....	2.1%
nada.....	1.7%

(segunda citação)

Transporte.....	15.1%
Pavimentação.....	12.8%
Educação.....	11.2%
Reorganização do centro.	10.8%
ns/nr.....	8.3%
Saneamento.....	7.4%
Saúde.....	6.7%
Atividades culturais.....	6.6%
Habitação.....	5.3%
Despoluição do Guaíba....	5.2%
Orçamento participativo..	4.6%
Geração de empregos.....	3.0%
Abastecimento.....	2.4%
nada.....	0.6%

(terceira citação)

ns/nr.....	20.4%
------------	-------

Transporte.....	13.0%
Saúde.....	8.6%
Educação.....	8.0%
Reorganização do centro..	7.6%
Atividades culturais.....	7.2%
Saneamento.....	7.0%
Habitação.....	6.5%
Pavimentação.....	5.4%
Orçamento participativo..	4.7%
Despoluição do Guaíba....	4.6%
Abastecimento.....	4.5%
Geração de empregos.....	4.0%
nada.....	0.5%

Destes quadros se destaca, em primeiro lugar, o fato de que muito poucos entrevistados resistiram a citar alguma realização da AP. A média dos entrevistados que afirmou que a prefeitura não fez nada fica em torno de 1% dos entrevistados, o que configura um quadro extremamente positivo para a atual administração.

Um segundo elemento que se destaca é a caracterização da melhoria nos transportes como a principal realização da administração popular. Este item aparece como o mais citado em todas as três listas de realizações, o que significa mesmo para aqueles entrevistados que não situam este item como a mais importante das realizações da AP, o transporte é a segunda ou terceira maior realização. Dos 958 entrevistados, 414 citam a melhoria nos transportes como uma das principais realizações desta administração.

Isto se explica, em parte, pelo destaque que esta questão teve nas discussões eleitorais. O fato de as oposições centrarem fogo em torno deste tema fez com que ele adquirisse um destaque e ficasse marcado no imaginário popular. Nossa vitória eleitoral indica que nossos argumentos a respeito da questão foram absorvidos pela população, e esta marca ficou, reproduzindo-se como uma marca da administração.

Um terceiro elemento que deve ser ressaltado é o de que nenhum dos itens colocados para os entrevistados teve um destaque muito grande no conjunto. Mesmo o transporte, que aparece com tamanha ênfase, não supera em nenhuma das listas de citação o índice de 15%. Isto indica que não houve um elemento realmente marcante da administração em termos de realizações. Por outro lado, esta homogeneidade indica que a marca da AP se distribuiu de uma forma relativamente homogênea por diversos campos de atuação.

Para sintetizar a análise deste ponto podemos dividir as realizações citadas em três grandes grupos, por ordem de importân-

cia. Analisando as três listas de citações e realizando uma ponderação dos resultados temos um primeiro grupo de realizações que foram mais destacadas pelos entrevistados: Transporte, pavimentação, saneamento e educação.

O destaque dos transportes já foi comentado acima. A questão da educação também foi tema amplamente debatido no processo eleitoral. Já o destaque ao saneamento e à pavimentação deve ser ressaltado, uma vez que coincide com as prioridades estabelecidas no processo do orçamento participativo. Este destaque, portanto, mostra uma sintonia entre as realizações da AP, tal como aparecem para a chamada "opinião pública" e o processo do orçamento participativo.

O segundo grupo de realizações situa-se no campo intermediário entre as mais citadas e as menos citadas. Este grupo compõe-se da reorganização do centro, da saúde, da despoluição do Guaíba e das atividades culturais. Se o primeiro grupo era caracteristicamente composto de atividades de infra-estrutura básica, o segundo grupo (com exceção da saúde) é majoritariamente composto de realizações que tem um caráter mais simbólico, subjetivo.

A reorganização do centro, ainda que se contitua em uma reforma que visa a racionalização da utilização dos espaços, tem também um caráter estético e simbólico. A despoluição do Guaíba como tal é basicamente um grande esforço na área do saneamento, mas o que até agora foi feito teve um caráter muito inicial neste sentido. Mas de fato até agora nossas atitudes nesta área, por seu caráter muito inicial, tem antes de tudo um caráter de compromisso simbólico. As atividades culturais são superestruturais em sua essência.

O terceiro grupo, o das realizações elencadas que foram menos citadas, é composto da habitação, do orçamento participativo, a geração de empregos e o abastecimento. Uma hipótese inicial parece apontar elementos de explicação para a composição de parte deste último grupo. A questão da moradia, da recessão e da alimentação situam-se justamente entre os maiores déficits sociais da atual conjuntura. Dificilmente qualquer esfera do poder público, especialmente uma prefeitura, poderia ter um grande destaque nestas três áreas.

Já a questão do orçamento participativo, lamentavelmente, parece estar associada à nossa cultura política, onde a participação popular no exercício da cidadania está incorporada ao cotidiano da grande maioria. Foi um tema bastante enfatizado em nossa campanha eleitoral, há uma divulgação institucional eficiente e uma efetiva participação de uma parcela da população, em especial dos movimentos sociais organizados. No entanto, ao que tudo indica, esta questão não se destaca no imaginário popular entre as nossas realizações. Ampliar a discussão e o conhecimento do orça-

mento participativo na cidade continua a ser um dos nossos maiores e mais importantes desafios.

VI. A IMAGEM DA AP E DO PREFEITO

VI.1 A IMAGEM DA AP

Buscamos também em nossa pesquisa identificar como se constitui a imagem da AP e do prefeito Olívio Dutra. Para isto duas abordagens diferentes foram utilizadas. Em primeiro lugar nossos entrevistados eram confrontados com um disco onde eram apresentadas 10 características a serem atribuídas à administração. As dez características foram escolhidas pela coordenação de comunicação da AP em cima do trabalho de imagem da AP desenvolvido em nossas campanhas institucionais.

A idéia básica desta questão era a de buscar identificar, entre as imagens que buscamos constituir junto à população, quais as que efetivamente tem um retorno. As características que eram apresentadas eram as seguintes: Democracia, Honestidade, Seriedade, Competência, Transparência, Inovação e Investimento nas áreas carentes. Os entrevistados eram convidados a escolher duas, por ordem de importância, e o resultado foi o seguinte:

"NA SUA OPINIÃO, QUAL DESTAS CARACTERÍSTICAS DEFINE MELHOR A ATUAL ADMINISTRAÇÃO?"

(primeira opção)	(segunda opção)
Investimento nas áreas carentes.....16.5%	ns/nr.....16.0%
	Seriedade.....15.5%
Honestidade.....15.4%	Investimento nas áreas carentes.....13.7%
Seriedade.....13.5%	Competência.....12.2%
Inovação.....12.5%	Inovação.....12.1%
Democracia.....10.6%	Honestidade.....9.7%
Competência.....11.1%	nenhuma.....7.5%
Transparência.....8.2%	Transparência.....6.9%
ns/nr.....5.8%	Democracia.....6.5%
nenhuma.....5.6%	outras.....0.3%
outras.....0.3%	

A questão da inversão das prioridades, dos investimentos nas áreas mais carentes da cidade ficou indiscutivelmente como a principal marca de nossa administração. Dos 958 entrevistados, 289, ou seja, quase 30%, colocam esta como a primeira ou segunda maior marca da administração. Este resultado demonstra que nosso

compromisso popular é nitidamente percebido pela população, que identifica claramente nossas políticas de inversão das prioridades dos investimentos estatais.

Num segundo lugar agrupam-se dois elementos essencialmente ligados à postura ética característica da proposta petista de gestão da coisa pública. Honestidade e seriedade são apresentadas, logo após a inversão de prioridades, como as grandes marcas da Administração Popular.

A seguir, fazendo a ponderação entre os resultados das duas listas, vem as questões ligadas mais especificamente à capacidade administrativa. Competência e inovação são apresentadas como características da AP. Quanto à competência, mesmo a mídia já havia incorporado este elemento como característico da administração.

Ja o destaque da questão da inovação por quase 25% do conjunto dos entrevistados como a primeira ou segunda maior característica da administração ressalta-se por contradizer claramente o discurso que a oposição tentou articular, especialmente no segundo turno da eleição.

Um último bloco fica com as questões mais especificamente relativas à política: a democracia e a transparência. Mais uma vez os temas mais ligados à participação popular e ao controle do cidadão sobre o Estado se situam em último lugar nas preocupações dos entrevistados. Ao que tudo indica, contribuir com a construção da cidadania e da democracia se coloca como um dos maiores desafios políticos para a próxima administração.

VI.2 A IMAGEM DE OLIVIO DUTRA

Um segundo momento do trabalho foi o de realizar uma sondagem a respeito da imagem do atual prefeito. Para isto utilizamos uma questão aberta, de forma a permitir a captação de um espectro maior de opiniões. Os entrevistados eram convidados a responder "Qual a palavra que você usaria para definir o prefeito Olívio Dutra?" O pedido de uma palavra, e não de uma frase ou uma idéia mais completa buscava detectar a associação mais imediata realizada pelo entrevistado da maneira mais sintética e resumida possível.

As respostas obtidas foram agrupadas segundo afinidades temáticas, possibilitando a construção do seguinte quadro:

Competencia administrativa.....	27.1%
Simpatia pessoal/elogio.....	15.2%
NS/NR.....	12.9%
Honesto/Sincero/ético/transparente.....	9.7%
Trabalhador/esforçado/dinâmico.....	7.9%
Igual aos outros/regular.....	5.5%
Antipatia pessoal.....	3.8%

Popular/do povo/humilde/acessível.....	3.7%
Avaliação negativa/incompetência.....	2.8%
batahador/lutador/combativo.....	2.7%
populista/demagogo.....	1.6%
inteligente.....	1.3%
discreto/sem sal/devagar.....	1.3%
inovador.....	0.9%
beberrão.....	0.9%
identificação ideológica.....	0.8%
corrupto.....	0.5%
gaudério.....	0.4%

Este quadro aponta para uma avaliação amplamente positiva da imagem do atual prefeito. Destaca-se sobretudo a imagem de competência administrativa, que agrupa todas aquelas expressões relativas ao exercício do mandato, tanto os que afirmavam explicitamente a competência administrativa, como afirmações de ordem mais genérica ("bom prefeito", "ótimo prefeito", etc...). 27.1% dos entrevistados se referem especificamente as qualidades de Olívio como prefeito.

A avaliação positiva da imagem fica ainda mais clara se agruparmos e somarmos os índices em torno de critérios mais globais. Neste caso podemos medir claramente a imagem do prefeito, uma vez que as características positivas apresentadas são amplamente majoritárias em relação às características negativas apontadas.

POSITIVAS.....	69.7%
NEGATIVAS.....	17.2%
NS/NR.....	12.9%

Para realizar uma análise mais aprofundado podemos reagrupar as respostas obtidas em torno de grupos temáticos, de forma a construir um perfil da imagem obtida na pesquisa. No caso de Olívio destaca-se sobretudo esta imagem de bom administrador, de competente gestor da coisa pública. Além dos 27.1% já comentados, podemos acrescentar outros 18.5% que agrupam as respostas relativas à postura ética (honestidade, seriedade, cumprimento das promessas, transparência, sinceridade - 9.7%), as relativas à capacidade de trabalho e à dedicação (trabalhador, esforçado, dinâmico, etc... - 7.9%) e à postura inovadora (0.9%). Com isto temos 35.6% das respostas vinculadas direta ou indiretamente com a capacidade administrativa do atual prefeito.

Além destas características podemos apontar um segundo grupo de afirmações associadas à características pessoais de Olívio. Agrupando os comentários referentes a uma simpatia pessoal, de caráter subjetivo (um homem bom, humano, um cara legal, etc... -

15.2%), as relativas à capacidade intelectual (inteligente, culto, etc - 1.3%) e a uma identidade regionalista (gaudério - 0.4%), temos um percentual de 16.9% de entrevistados cuja empatia pela figura do prefeito se expressa na forma de um elogio pessoal, menos ligado ao seu trabalho cotidiano.

Por fim há um terceiro grupo onde se pode identificar uma apreensão mais ideológica, que vai desde uma leitura mais empírica (ingênua?) que identifica Olívio com o povo (um cara popular, acessível, do povo, humilde, comprometido com o povo - 3.7%), passando por aqueles que identificam no prefeito uma postura combativa (batalhador, lutador pelas causas populares - 2.7%) até aqueles que demonstram uma identificação ideológica mais explícita (democrata, progressista, socialista - 0.8%). Este grupo soma 7.2% das opiniões.

Entre as avaliações negativas identificamos três grandes grupos. O primeiro deve ser destacado uma vez que seu caráter negativo é matizado por uma opinião que identifica o atual prefeito com o resto dos outros, ou seja, crítica por Olívio não ser melhor (regular, igual aos outros - 5.5%) ou expressa uma inconformidade com uma suposta apatia do prefeito (discreto, sem sal, devagar - 1.3%). Este grupo, o maior entre as opiniões negativas (6.8%) não chega ser, portanto, um grupo de crítica acirrada ao prefeito.

Já o segundo grupo se compõe de críticas mais explícitas a diversos aspectos da prática administrativa de Olívio. Estas avaliações vão desde uma crítica explícita (mau prefeito, péssimo administrador, etc... - 2.8%), passando pelas inevitáveis pichações (corrupto - 0.5% / populista, demagogo - 1.6%) até o vínculo direto da figura de Olívio com o alto preço das passagens do transporte coletivo (0.8%). No entanto, devemos ressaltar que este grupo reuniu apenas 5.7% do conjunto de opiniões colhidas, um índice muito baixo.

Por fim, um último grupo de opiniões está mais diretamente ligado a uma críticas de caráter pessoal ao atual prefeito, que vão desde as mais genéricas (não gosto dele, horrível, não quero nem falar - 3.8%) até comentários mais explícitos sobre hábitos éticos de Olívio Dutra (trago, beberrão - 0.9%). Estas críticas, porém, tem pouca expressão estatística, atingindo apenas 4.7% das opiniões colhidas.

Para sintetizar podemos afirmar claramente que a imagem do atual prefeito é amplamente positiva, ancorada especialmente na sua experiência como administrador e em sua capacidade política de trabalho, mas também numa empatia pessoal que polariza um significativo percentual de opiniões, assim como em setores que manifestam uma identificação de cunho político-ideológico com o atual administrador de Porto Alegre.

VII. ESPECTATIVA COM RELAÇÃO A TARSO, PRIORIDADES P/ PROXIMA ADMINISTRAÇÃO

Já buscando projetar elementos que contribuam para nossa segunda gestão a frente da prefeitura, incluímos na pesquisa questões relativas à expectativa da população com relação ao segundo governo da Frente Popular e às prioridades que se colocam para a cidade na opinião dos entrevistados.

VII.1 AS ESPECTATIVAS

A expectativa com relação ao governo de Tarso Genro tem uma ligação direta com a avaliação extremamente positiva que a população faz da primeira gestão da Frente Popular. Ao se perguntar aos entrevistados qual a sua expectativa com relação ao próximo governo os índices positivos são ainda maiores do que os atribuídos à atual administração.

"NA SUA OPINIAO O GOVERNO DE TARSO SERA?"

Bom.....	45.8%
Otimo.....	21.4%
ns/nr.....	15.9%
regular.....	13.0%
ruim.....	2.2%
péssimo.....	1.7%

Estes índices de 67.2% de expectativas positivas contra apenas 3.9% de negativas apontam para um potencial de legitimidade política e de apoio popular que se constituem em um importante capital político a ser utilizado na próxima gestão. Por outro lado, se constituem também em um patamar de exigência e de cobrança política que pode levar a um desgaste da administração frente a uma expectativa muito alta. De qualquer forma, a análise desta questão nos aponta perspectivas muito positivas para a próxima administração.

VII.2 PRIORIDADES PARA A PROXIMA ADMINISTRAÇÃO

Uma segunda questão abordada neste trabalho de ordem mais projetivo foi a de quais devem ser as prioridades para a próxima gestão. Os entrevistados eram convidados a responder qual, na sua opinião deve ser a prioridade. A questão era apresentada de forma aberta, de maneira a reduzir ao máximo a indução e de ampliar o espectro de respostas obtidas. Estas respostas também foram agrupadas por identidade temática e permitem a construção do seguinte quadro:

"QUAL DEVE SER A PRIORIDADE PARA A PROXIMA ADMINISTRAÇÃO?"

educação.....	16.6%
saúde.....	10.3%
continuar o trabalho da atual adm.....	7.4%
investimentos nas áreas carentes.....	7.2%
saneamento.....	6.8%
pavimentação.....	6.5%
segurança.....	6.1%
habitação.....	6.1%
ass.social(menor de rua,pobreza,creche)..	5.8%
reduzir passagens.....	5.6%
ns/nr.....	4.3%
transportes.....	3.6%
geração de empregos.....	3.1%
reduzir impostos e taxas.....	1.9%
despoluir o Guaíba.....	1.7%
regularização fundiária.....	1.6%
trânsito.....	1.1%
iluminação.....	0.7%
reorganização do centro.....	0.6%
tratar melhor o funcionalismo.....	0.5%
orçamento participativo.....	0.4%
melhorar funcionamento da burocracia.....	0.4%
atividades culturais.....	0.3%

Este quadro das prioridades aponta para algumas particularidades que devem ser destacadas. Em primeiro lugar com relação aos dois primeiros itens citados. Saúde e educação são temas extremamente genéricos e relativos de maneira imediata às condições de vida e de ascensão social da população (e são também carências muito grandes e generalizadas na atual conjuntura brasileira). Assim é de certa forma natural que apareçam em primeiro lugar na definição de prioridades. Em outras pesquisas, noutros momentos, estes itens foram também os mais citados. Esta consideração nos permite, portanto, matizar sua condição de prioridade, um vez que sua verbalização pode corresponder mais a uma demanda social reprimida do que uma expectativa explícita de que a próxima administração municipal resolva o problema.

Por outro lado seu número foi expressivo, e, em especial com relação à questão da saúde, houve referências muito explícitas aos postos de atendimento nas vilas e à expectativa de uma ampliação dos seus horários de atendimento.

Um segundo elemento que deve ser destacado são os quatro itens citados a seguir: investimento nas áreas carentes (ajudar as vilas, olhar pelas vilas, fazer obras nas vilas), saneamento, pavimentação e especificamente o número expressivo de entrevistados

que colocou como prioridade explicitamente que se deve continuar o trabalho que vem sendo feito.

A inversão de prioridades, assim como as obras em saneamento e pavimentação vem sendo a espinha dorsal da atual administração. Ao somarmos estes índices com aqueles que solicitam explicitamente a continuidade do trabalho da AP teremos um índice de 27.9% dos entrevistados que tem como expectativa uma continuidade do trabalho. Este dado é uma confirmação, por tabela, do amplo respaldo que a atual administração tem junto à população.

Fazendo o raciocínio inverso, podemos buscar entre as prioridades aquelas que expressam, de uma forma ou de outra, uma insatisfação com relação à AP. Apenas tres temas podem ser localizados: a demanda de redução do preço das passagens (5.8%), da redução de impostos ou taxas (1.9%) e às críticas ao funcionamento da máquina burocrática da AP (0.4%). A soma destes itens chega a apenas 7.9% que poderiam ser consideradas opiniões desfavoráveis com relação à AP.

Por fim, é importante destacar a emergência de algumas demandas que não vem fazendo parte do perfil atual da AP. A questão da segurança teve uma menção relevante, uma área para a qual não temos uma proposta muito articulada. A questão da habitação, que começamos a trabalhar de maneira sistemática muito recentemente. E, finalmente, identificamos uma demanda significativa no sentido da abordagem mais sistemática da questão da assistência social, em especial da questão dos menores abandonados (meninos de rua), de creches e atendimento à terceira idade, assim como a assistência com relação à pobreza de modo geral. Este é mais um dos desafios que se colocam para a atual administração.

SERVIÇO : COLETA DE LIXO

21

BAIRRO	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PESSIMO	NS/NR
ASSUNÇÃO	23.3	66.7	6.7	0	0	3.3
3 FIBUEIRAS	13.3	66.7	20.0	0	0	0
MOINHOS DE VENTO	23.3	73.3	3.3	0	0	0
JARDIM LINDOIA	26.7	63.3	10.0	0	0	0
MENINO DEUS	16.7	63.3	13.3	3.3	0	3.3
BOM FIM	23.3	76.7	0	0	0	0
SANTANA	46.7	50.0	3.3	0	0	0
AZENHA	23.3	66.7	10.0	0	0	0
JARDIM BOTANICO	30.0	50.0	16.7	3.3	0	0
MEDIANEIRA	20.0	63.3	16.7	0	0	0
PETROPOLIS	20.0	73.3	6.7	0	0	0
CENTRO	16.7	63.3	20.0	0	0	0
CIDADE BAIXA	16.7	56.7	16.7	3.3	3.3	3.3
SÃO GERALDO	16.7	46.7	20.0	10.0	6.7	0
VILA FARRAPOS	13.3	53.3	26.7	0	3.3	3.3
HUMAITA	10.0	76.7	13.3	0	0	0
VILA SANTA ROSA	27.6	58.6	10.3	3.4	0	0
TERESOPOLIS	31.0	51.7	17.2	0	0	0
CAVALHADA	30.0	63.3	3.3	3.3	0	0
NONOAI	33.3	46.7	13.3	6.7	0	0
VILA JARDIM	23.3	60.0	16.7	0	0	0
RESTINGA VELHA	23.3	73.3	3.3	0	0	0
RESTINGA NOVA	36.7	56.7	6.7	0	0	0
AGRONOMIA	23.3	76.7	0	0	0	0
LOMBA	12.9	77.4	0	0	6.5	3.2
PARTENDON	23.3	66.7	6.7	0	0	3.3
SANTO ANTONIO	33.3	40.0	13.3	6.7	3.3	3.3
VILA MAPA	30.0	56.7	6.7	3.3	3.3	0
NAVEGANTES	13.3	60.0	23.3	3.3	0	0
VILA ELISABETE	13.8	58.6	17.2	3.4	6.9	0
VILA FLORESTA	20.0	66.7	10.0	3.3	0	0
VILA IPIRANGA	20.0	60.0	16.7	3.3	0	0

SERVIÇO : LIMPEZA DAS RUAS

22

BAIRRO	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PESSIMO	NS/NR
ASSUNÇÃO	26.7	66.7	6.7	0	0	0
3 FIGUEIRAS	13.3	40.0	33.3	3.3	10.0	0
MOINHOS DE VENTO	6.7	53.3	36.7	0	3.3	0
JARDIM LINDOIA	20.0	46.7	23.3	6.7	3.3	0
MENINO DEUS	10.0	50.0	30.0	3.3	6.7	0
BOM FIM	26.7	63.3	10.0	0	0	0
SANTANA	36.7	40.0	20.0	3.3	0	0
AZENHA	13.3	60.0	13.3	6.7	6.7	0
JARDIM BOTANICO	13.3	53.3	26.7	3.3	3.3	0
MEDIANEIRA	23.3	53.3	13.3	6.7	3.3	0
PETROPOLIS	13.3	60.0	23.3	3.3	0	0
CENTRO	20.0	53.3	23.3	0	3.3	0
CIDADE BAIXA	20.0	53.3	20.0	3.3	3.3	0
SAO GERALDO	6.7	46.7	26.7	13.3	6.7	0
VILA FARRAPUS	6.7	33.3	36.7	16.7	3.3	3.3
HUMAITA	23.3	63.3	13.3	0	0	0
VILA SANTA ROSA	17.2	41.4	37.9	0	0	3.4
TERESOPOLIS	24.1	51.7	20.7	0	3.4	0
CAVALHADA	23.3	56.7	16.7	3.3	0	0
NONDAI	20.0	53.3	16.7	10.0	0	0
VILA JARDIM	23.3	56.7	16.7	3.3	0	0
RESTINGA VELHA	20.0	80.0	0	0	0	0
RESTINGA NOVA	30.0	60.0	3.3	6.7	0	0
AGRONOMIA	20.0	76.7	0	3.3	0	0
LOMBA	6.5	61.3	9.7	0	16.1	6.4
PARTENDON	13.3	60.0	23.3	0	3.3	0
SANTO ANTONIO	26.7	56.7	16.7	0	0	0
VILA MAPA	30.0	43.3	26.7	0	0	0
NAVEGANTES	13.3	53.3	20.0	6.7	6.7	0
VILA ELISABETE	10.3	34.5	27.6	10.3	17.2	0
VILA FLORESTA	20.0	66.7	3.3	3.3	6.7	0
VILA IPIRANGA	6.7	56.7	20.0	10.0	0	6.7

SERVIÇO : FORNECIMENTO DE AGUA

23

BAIRRO	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PESSIMO	NS/NR
ASSUNÇÃO	13.3	60.0	23.3	0	3.3	0
3 FIGUEIRAS	3.3	83.3	10.0	3.3	0	0
MOINHOS DE VENTO	10.0	70.0	10.0	6.7	0	3.3
JARDIM LINDOIA	13.3	66.7	13.3	0	6.7	0
MENINO DEUS	16.7	73.3	3.3	3.3	0	3.3
BOM FIM	20.0	60.0	10.0	6.7	3.3	0
SANTANA	20.0	56.7	23.3	0	0	0
AZENHA	16.7	60.0	23.3	0	0	0
JARDIM BOTANICO	6.7	70.0	20.0	3.3	0	0
MEDIANEIRA	16.7	40.0	23.3	10.0	10.0	0
PETROPOLIS	6.7	53.3	26.7	3.3	0	10.0
CENTRU	10.0	83.3	3.3	0	0	3.3
CIDADE BAIXA	13.3	66.7	10.0	6.7	3.3	0
SÃO GERALDO	13.3	66.7	20.0	0	0	0
VILA FARRAPOS	13.3	36.7	36.7	6.7	6.7	0
HUMAITA	10.0	80.0	10.0	0	0	0
VILA SANTA ROSA	13.8	65.5	13.8	3.4	3.4	0
TERESOPOLIS	24.1	58.6	13.8	3.4	0	0
CAVALHADA	13.3	66.7	10.0	6.7	0	3.3
NONOAI	10.0	73.3	16.7	0	0	0
VILA JARDIM	20.0	63.3	16.7	0	0	0
RESTINGA VELHA	16.7	63.3	10.0	6.7	3.3	0
RESTINGA NOVA	16.7	63.3	13.3	6.7	0	0
AGRONOMIA	20.0	80.0	0	0	0	0
LOMBA	0	22.6	22.6	29.0	22.6	3.2
PARTENON	10.0	73.3	13.3	0	3.3	0
SANTO ANTONIO	20.0	63.3	6.7	6.7	3.3	0
VILA MAPA	16.7	13.3	13.3	23.3	33.3	0
NAVEGANTES	6.7	80.0	10.0	0	3.3	0
VILA ELISABETE	0	79.3	13.8	3.4	3.4	0
VILA FLORESTA	10.0	63.3	6.7	6.7	13.3	0
VILA IPIRANGA	16.7	80.0	3.3	0	0	0

SERVIÇO : PAVIMENTAÇÃO

24

BAIRRO	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PESSIMO	NS/NR
ASSUNÇÃO	13.3	50.0	26.7	3.3	6.7	0
3 FIGUEIRAS	10.0	26.7	30.0	26.7	6.7	0
MOINHOS DE VENTO	3.3	40.0	46.7	6.7	3.3	0
JARDIM LINDOIA	10.0	33.3	20.0	13.3	10.0	3.3
MENINO DEUS	16.7	40.0	20.0	10.0	6.7	6.7
BOM FIM	10.0	26.7	33.3	13.3	16.7	0
SANTANA	13.3	56.7	23.3	6.7	0	0
AZENHA	10.0	36.7	33.3	6.7	13.3	0
JARDIM BOTANICO	10.0	50.0	26.7	10.0	3.3	0
MEDIANEIRA	20.0	30.0	33.3	3.3	13.3	0
PETROPOLIS	16.7	43.3	36.7	3.3	0	0
CENTRO	13.3	50.0	23.3	3.3	10.0	0
CIDADE BAIXA	16.7	40.0	16.7	6.7	16.7	3.3
SAO GERALDO	3.3	50.0	26.7	10.0	10.0	0
VILA FARRAPÓS	6.7	33.3	36.7	10.0	13.3	0
HUMAITA	13.3	46.7	20.0	16.7	3.3	0
VILA SANTA ROSA	41.4	51.7	3.4	3.4	0	0
TERESOPOLIS	20.7	62.1	13.8	3.4	0	0
CAVALHADA	16.7	30.0	33.3	10.0	10.0	0
NONOAI	10.0	53.3	26.7	6.7	3.3	0
VILA JARDIM	16.7	56.7	16.7	6.7	3.3	0
RESTINGA VELHA	20.0	73.3	6.7	0	0	0
RESTINGA NOVA	20.0	66.7	13.3	0	0	0
AGRONOMIA	23.3	73.3	3.3	0	0	0
LOMBA	0	19.4	12.9	25.8	38.7	3.2
PARTENON	13.3	60.0	13.3	10.0	3.3	0
SANTO ANTONIO	20.0	23.3	26.7	26.7	3.3	0
VILA MAFÁ	16.7	20.0	20.0	30.0	13.3	0
NAVEGANTES	6.7	53.3	20.0	6.7	13.3	0
VILA ELISABETE	3.4	48.3	27.6	0	17.2	3.4
VILA FLORESTA	20.0	66.7	6.7	0	6.7	0
VILA IPIRANGA	16.7	33.3	16.7	26.7	6.7	0

SERVIÇO : ILUMINAÇÃO

BAIRRO	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PESSIMO	NS/NR
ASSUNÇÃO	13.3	56.7	16.7	0	13.3	0
3 FIGUEIRAS	6.7	53.3	23.3	6.7	10.0	0
MOINHOS DE VENTO	10.0	43.3	33.3	10.0	3.3	0
JARDIM LINDOIA	16.7	63.3	13.3	0	6.7	0
MENINO DEUS	6.7	66.7	20.0	6.7	0	0
BOM FIM	10.0	60.0	23.3	3.3	0	3.3
SANTANA	20.0	46.7	26.7	3.3	3.3	0
AZENHA	3.3	50.0	46.7	0	0	0
JARDIM BOTANICO	3.3	73.3	20.0	3.3	0	0
MEDIANEIRA	20.0	40.0	20.0	10.0	10.0	0
PETROPOLIS	3.3	50.0	43.3	0	0	3.3
CENTRO	6.7	66.7	20.0	3.3	3.3	0
CIDADE BAIXA	13.3	53.3	23.3	6.7	3.3	0
SÃO GERALDO	13.3	50.0	23.3	6.7	3.3	3.3
VILA FARRAPOS	13.3	30.0	50.0	3.3	3.3	0
HUMAITA	10.0	63.3	16.7	3.3	6.7	0
VILA SANTA ROSA	13.8	65.5	13.8	6.9	0	0
TERESOPOLIS	24.1	58.6	13.8	3.4	0	0
CAVALHADA	10.0	46.7	16.7	16.7	6.7	3.3
NONOAI	0	66.7	10.0	10.0	13.3	0
VILA JARDIM	16.7	76.7	6.7	0	0	0
RESTINGA VELHA	20.0	70.0	3.3	0	6.7	0
RESTINGA NOVA	23.3	63.3	6.7	3.3	3.3	0
AGRONOMIA	20.0	70.0	10.0	0	0	0
LOMBA	3.2	54.8	22.6	9.7	6.5	3.2
PARTENON	13.3	60.0	26.7	0	0	0
SANTO ANTONIO	13.3	56.7	20.0	6.7	3.3	0
VILA MAPA	23.3	63.3	10.0	0	3.3	0
NAVEGANTES	3.3	66.7	16.7	6.7	6.7	0
VILA ELISABETE	3.4	62.1	24.1	3.4	6.9	0
VILA FLORESTA	10.0	56.7	23.3	6.7	3.3	0
VILA IPIRANGA	23.3	73.3	0	3.3	0	0

SERVIÇO : ESGOTO

26

BÁIRRO	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PESSIMO	NS/NR
ASSUNÇÃO	13.3	43.3	33.3	6.7	3.3	0
3 FIGUEIRAS	3.3	50.0	20.0	13.3	10.0	3.3
MOINHOS DE VENTO	0	53.3	30.0	0	10.0	6.7
JARDIM LINDOIA	6.7	36.7	23.3	20.0	6.7	6.7
MENINO DEUS	3.3	53.3	20.0	6.7	6.7	10.0
BOM FIM	6.7	40.0	26.7	16.7	3.3	6.7
SANTANA	10.0	43.3	40.0	0	3.3	3.3
AZENHA	13.3	20.0	36.7	23.3	3.3	3.3
JARDIM BOTANICO	10.0	36.7	26.7	6.7	13.3	6.7
MEDIANEIRA	13.3	26.7	30.0	13.3	16.7	0
PETROPOLIS	3.3	36.7	40.0	3.3	3.3	13.3
CENTRO	0	40.0	30.0	13.3	3.3	13.3
CIDADE BAIXA	3.3	43.3	36.7	6.7	6.7	3.3
SÃO GERALDO	3.3	20.0	30.0	33.3	13.3	0
VILA FARRAPOS	6.7	23.3	20.0	20.0	30.0	0
HUMAITA	0	26.7	33.3	16.7	23.3	0
VILA SANTA ROSA	10.3	58.6	20.7	3.4	6.9	0
TERESOPOLIS	10.3	51.7	24.1	0	10.3	3.4
CAVALHADA	10.0	36.7	16.7	30.0	3.3	3.3
NONOAI	3.3	46.7	20.0	23.3	3.3	3.3
VILA JARDIM	13.3	63.3	16.7	6.7	0	0
RESTINGA VELHA	16.7	66.7	10.0	3.3	3.3	0
RESTINGA NOVA	23.3	43.3	23.3	10.0	0	0
AGRONOMIA	20.0	70.0	6.7	3.3	0	0
LOMBA	0	22.6	12.9	25.8	35.5	0
PARTENON	3.3	50.0	23.3	10.0	6.7	6.7
SANTO ANTONIO	16.7	46.7	20.0	0	10.0	6.7
VILA MAPA	23.3	40.0	20.0	3.3	13.3	0
NAVEGANTES	0	30.0	30.0	10.0	30.0	0
VILA ELISABETE	0	31.0	34.5	10.3	24.1	0
VILA FLORESTA	10.0	56.7	13.3	0	13.3	6.7
VILA IPIRANGA	6.7	56.7	10.0	13.3	13.3	0

SERVIÇO : EDUCAÇÃO

BAIRRO	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PESSIMO	NS/NR
ASSUNÇÃO	10.0	43.3	20.0	10.0	10.0	6.7
3 FIGUEIRAS	30.0	16.7	10.0	3.3	13.3	26.7
MOINHOS DE VENTO	6.7	33.3	30.0	6.7	0	23.3
JARDIM LINDOIA	13.3	43.3	13.3	3.3	0	26.7
MENINO DEUS	6.7	40.0	13.3	6.7	3.3	30.0
BOM FIM	26.7	26.7	16.7	6.7	10.0	13.3
SANTANA	30.0	40.0	26.7	0	3.3	0
AZENHA	10.0	43.3	20.0	6.7	6.7	13.3
JARDIM BOTANICO	23.3	30.0	20.0	13.3	3.3	10.0
MEDIANEIRA	13.3	33.3	26.7	6.7	10.0	10.0
PETROPOLIS	16.7	33.3	20.0	3.3	3.3	23.3
CENTRO	16.7	20.0	13.3	0	3.3	46.7
CIDADE BAIXA	10.0	53.3	6.7	0	3.3	26.7
SÃO GERALDO	10.0	46.7	13.3	3.3	0	26.7
VILA FARRAPOS	0	30.0	36.7	3.3	6.7	23.3
HUMAITA	10.0	23.3	26.7	3.3	0	36.7
VILA SANTA ROSA	13.8	34.5	24.1	3.4	6.9	17.2
TERESOPOLIS	13.8	51.7	17.2	6.9	3.4	6.9
CAVALHADA	6.7	50.0	16.7	6.7	6.7	13.3
NONOAI	3.3	53.3	20.0	10.0	3.3	10.0
VILA JARDIM	6.9	46.7	10.0	3.3	0	33.3
RESTINGA VELHA	13.3	63.3	6.7	0	10.0	6.7
RESTINGA NOVA	16.7	76.7	3.3	0	0	3.3
AGRONOMIA	10.0	63.3	13.3	6.7	6.7	0
LOMBA	0	45.2	22.6	16.1	9.7	6.4
PARTENDON	6.7	46.7	30.0	6.7	10.0	0
SANTO ANTONIO	13.3	63.3	10.0	3.3	10.0	0
VILA MAPA	26.7	43.3	20.0	0	6.7	3.3
NAVEGANTES	13.3	43.3	30.0	0	6.7	6.7
VILA ELISABETE	6.9	48.3	27.6	3.4	6.9	6.9
VILA FLORESTA	13.3	50.0	20.0	0	3.3	13.3
VILA IPIRANGA	3.3	33.3	16.7	3.3	6.7	36.7

SERVIÇO : TRANSPORTES

28

BAIRRO	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PESSIMO	NS/NR
ASSUNÇÃO	20.0	56.7	6.7	3.3	10.0	3.3
3 FIGUEIRAS	6.7	50.0	36.7	3.3	3.3	0
MOINHOS DE VENTO	6.7	60.0	20.0	0	10.0	3.3
JARDIM LINDOIA	10.0	66.7	16.7	0	3.3	3.3
MENINO DEUS	13.3	50.0	23.3	10.0	3.3	0
BOM FIM	10.0	53.3	26.7	3.3	3.3	3.3
SANTANA	26.7	43.3	26.7	0	3.3	0
AZENHA	16.7	46.7	30.0	0	3.3	3.3
JARDIM BOTANICO	23.3	30.0	26.7	3.3	10.0	6.7
MEDIANEIRA	13.3	43.3	30.0	10.0	3.3	0
PETROPOLIS	23.3	50.0	16.7	0	10.0	0
CENTRO	16.7	63.3	13.3	3.3	0	3.3
CIDADE BAIXA	13.3	56.7	20.0	0	6.7	3.3
SÃO GERALDO	16.7	46.7	26.7	3.3	3.3	3.3
VILA FARRAPOS	6.7	40.0	33.3	6.7	13.3	0
HUMAITA	10.0	63.3	16.7	0	10.0	0
VILA SANTA ROSA	10.3	55.2	24.1	3.4	6.9	0
TERESOPOLIS	20.7	58.6	10.3	3.4	6.9	0
CAVALHADA	13.3	60.0	13.3	3.3	10.0	0
NONOAI	6.7	46.7	23.3	10.0	6.7	6.6
VILA JARDIM	16.7	60.0	13.3	6.7	0	3.3
RESTINGA VELHA	16.7	63.3	10.0	10.0	0	0
RESTINGA NOVA	23.3	63.3	13.3	0	0	0
AGRONOMIA	10.0	63.3	20.0	6.7	0	0
LOMBA	0	64.5	19.4	6.5	6.5	0
FARTENON	10.0	63.3	16.7	6.7	3.3	0
SANTO ANTONIO	16.7	46.7	20.0	10.0	6.7	0
VILA MAPA	23.3	50.0	13.3	6.7	6.7	0
NAVEGANTES	13.3	53.3	30.0	0	3.3	0
VILA ELISABETE	13.8	55.2	13.8	0	17.2	0
VILA FLORESTA	13.3	46.7	23.3	6.7	10.0	0
VILA IFIRANGA	10.0	66.7	6.7	6.7	6.7	3.3